



AMBIENTE DOMICILIAR COMO ESPAÇO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Dalva Cezar da Silva¹

Adelina Giacomelli Prochnow²

Suzinara Beatriz Soares de Lima³

Introdução: O cuidado na dimensão do trabalho em enfermagem tem sua visibilidade nas interações e trocas com os sujeitos com os quais o enfermeiro tem suas relações profissionais. Frente a essa realidade o sentimento de reconhecimento origina do sentir-se útil no cuidado ao outro. Desta maneira, o profissional é responsável pela valorização, conhecimento/reconhecimento e visibilidade da sua profissão, assim, cabe ao profissional de enfermagem, educar e difundir a ciência de suas ações e sua importância para o outro, embora muito já se tenha avançado e conquistado¹. O enfermeiro, no contexto do trabalho em saúde e enfermagem no modelo clínico de atenção é reconhecido por atuar principalmente, na organização e articulação das ações de cuidado desempenhadas pelos profissionais da equipe de saúde e dos demais serviços em prol do paciente². Ao repensar a prática profissional do enfermeiro identifica-se o domicílio como um espaço privilegiado para o cuidado, pois possibilita transcender o procedimento técnico do cuidado³. Com base no exposto, questionam-se quais são as ações do enfermeiro no ambiente domiciliar? Desta forma, apresenta-se um estudo sobre o ambiente domiciliar como espaço de trabalho do enfermeiro e tem por objetivo relatar como os familiares cuidadores percebem as ações de cuidado no trabalho do enfermeiro em na equipe multiprofissional de um serviço de internação domiciliar. Pelo exposto, tal estudo se justifica por retratar a realidade da profissão no contexto domiciliar, bem como por evidenciar desafios que se reconfiguram para o reconhecimento e autonomia profissional. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2007, com cuidadores familiares de usuários atendidos no Serviço de Internação Domiciliar de um hospital público do interior do Rio Grande do Sul – RS. Para tal, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão ser cuidador familiar; com parentesco de primeiro, segundo grau, ou cônjuge de paciente assistido por um período de 30 dias, que utilizaram o serviço entre 2005 e 2007; ter idade igual ou superior a 18 anos e residir na cidade em que o

¹Enfermeira, especialista em Saúde Pública. Funcionária técnica-administrativa do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Membro do Grupo de Pesquisas Cuidado, Saúde e Enfermagem - UFSM. E-mail: dalvacezarsilva@yahoo.com.br

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professorado Departamento de Enfermagem da UFSM. E-mail: agp.sma@terra.com.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do departamento de Enfermagem da UFSM. E-mail: suzibslima@yahoo.com.br





Trabalho 76

2

estudo foi desenvolvido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob o protocolo nº 23081.012290/2007-61 CAE 0145.0.243.000-07. Foram observados os princípios éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS⁴. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após serem elucidados sobre o objetivo da pesquisa. O sigilo da identidade dos participantes da pesquisa foi garantido. Ao final da coleta, número de sujeitos envolvidos na pesquisa perfizeram nove familiares cuidadores, sendo o critério da saturação e repetição dos dados, a coleta considerada satisfatória e assim suspensa. A análise dos dados ocorreu com base nas três etapas da Análise Temática⁵. **Resultados:** O resultado encontra-se sumarizado a seguir. Ao investigar o exercício laboral do enfermeiro no cuidado domiciliar, a partir da ótica dos familiares cuidadores, encontrou-se que o enfermeiro é percebido pelas suas ações e atividades de proximidade com o paciente e a família. Foram citadas como ações do enfermeiro a tomada de decisões, a comunicação como instrumento preponderante as orientações para o cuidado domiciliar, à relevância da coordenação e da articulação no trabalho em equipe. No domicílio, os familiares identificaram que o enfermeiro procurava organizar o ambiente de cuidado, para que o mesmo influenciasse de maneira satisfatória na recuperação do paciente. Dentre as preocupações com o ambiente evidenciaram-se a ênfase em possibilitar que o quarto do paciente cuidado fosse prático e seguro para a reabilitação e realização dos cuidados diários. Como formas de cuidado os familiares cuidadores relatam orientações recebidas para deixar o quarto mais livre, evitar o uso de tapetes, proporcionarem ventilação do ambiente e facilitar o acesso para a realização dos cuidados. Tendo em vista a orientação e a necessidade de cuidados do paciente, evidenciou-se que alguns entrevistados optaram por adaptar a sala do domicílio como espaço para manter o seu familiar cuidado na nova situação de atenção à saúde. Com o conhecimento do cuidado, pode ser realizadas medidas para melhorar a atuação do familiar cuidador. É o enfermeiro quem coordena o processo assistencial de enfermagem domiciliar, articula as ações dos demais profissionais e organiza as atividades que correspondem ao paciente e sua família no cuidado. Corroborando com essas idéias, afirma-se que a enfermagem brasileira tem importante papel na articulação entre as atividades administrativas e a integração com outros serviços, o que denomina de espaço dos cuidados assistenciais e o espaço da administração da assistência de enfermagem². Segundo os cuidadores, o enfermeiro é o responsável pela organização e suprimento de materiais e nesse sentido, pode-se inferir que é função do enfermeiro domiciliar disponibilizar e orientar quanto ao uso dos materiais e equipamentos para que o cuidado seja efetivado no domicílio. Assim, os cuidadores salientam a importância da enfermeira planejar e articular como os setores e serviços do hospital, permitindo com isso um melhor assessoramento de materiais necessários para o cuidado no domicílio para que a falta de determinado produto não interfira na

385

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





qualidade da assistência prestada. Detecta-se a tendência que os cuidadores têm de identificar o enfermeiro como o profissional que contribui para favorecer o cuidado, ao gerenciar problemas que possam de alguma maneira interferir negativamente na recuperação do paciente assistido. Em decorrência de planejar e organizar a assistência para o domicílio seja ao articular como os outros profissionais da equipe multiprofissional e com os serviços de apoio ao serviço domiciliar meios para efetivar o atendimento no domicílio. Acrescenta-se assim, que é visualizado a organização do cuidado domiciliar como uma das principais ações do enfermeiro apontada pelos cuidadores. Acrescenta-se, que os familiares identificaram que o trabalho do enfermeiro para a efetivação do cuidado domiciliar, tem seu início ainda no âmbito hospitalar, abrangendo a transferência do paciente e assistência no domicílio. É pertinente destacar que nas falas dos cuidadores ficam evidenciadas as ações relacionadas ao ensino do cuidado domiciliar. Dessa maneira, o enfermeiro administra os cuidados no Serviço de Internação Domiciliar de forma que envolva o familiar cuidador em atividades educacionais, mais relacionadas ao cuidado com o paciente no domicílio e autocuidado do familiar cuidador. Nesse sentido, contextualiza-se que no trabalho do enfermeiro no ambiente domiciliar estão entrelaçados a gerência, o ensino e a assistência do cuidado. A administração do cuidado no domicílio implica como desafio ao enfermeiro, uma vez que a formação em enfermagem é mais voltada para a área assistencial⁶. **Conclusão:** Portanto, o ambiente domiciliar com espaço de trabalho para o enfermeiro caracteriza-se pelo gerenciamento do cuidado domiciliar que é influenciado pela capacidade dos serviços de apoio, a formação e o perfil dos profissionais que atuam no serviço de internação domiciliar. Entende-se que as informações relatadas pelos cuidadores domiciliares podem identificar estratégias utilizadas pelo enfermeiro promover a visibilidade profissional, por meio da proximidade com os sujeitos cuidados.

Referências

1. Baggio M A, Erdmann A L. (In)visibilidade do cuidado e da profissão de enfermagem no espaço de relações. Acta paul. enferm. [periódico na Internet]. 2010 [citado 2011 Jun 29]; 23(6): 745-750. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000600005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000600005&lng=pt). doi: 10.1590/S0103-21002010000600005.
2. Prochnow AG, Leite JL, Erdmann AL. Teoria interpretativa de Geertz e a gerência do cuidado: visualizando a prática social do enfermeiro. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2005;13(4):583-90.
3. Brondani CM, Beuter M, Alvim NAT, Szareski C, Rocha L S. Cuidadores e estratégias no cuidado ao doente na internação domiciliar. Texto contexto - enferm. [periódico na Internet]. 2010 Set [citado 2011





Trabalho 76

4

Jun 30] ; 19(3): 504-510. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000300012&lng=pt. doi: 10.1590/S0104-07072010000300012.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e as normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 1996.

5. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. Rio de Janeiro(RJ): Abrasco/ São Paulo(SP): Hucitec; 2007.

6. Schutz V, Leite JL, Figueiredo NM. A. Como administrar cuidados domiciliares: o custo e o preço do preparo e do trabalho da enfermagem-uma experiência. Esc. Anna Nery 2007; 11(2): 358-64.

Descritores: Enfermagem; Assistência domiciliar; Papel do profissional de enfermagem.

Área temática: Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela Enfermagem.

